

01 FEV 2003

TRIBUNA DO BRASIL

DF - Cidade Estrutural

# Famílias removidas da Estrutural

**Manuel Montenegro**

Agentes do SivSolo derrubaram ontem 23 barracos e nove casas de alvenaria na Vila Estrutural. A operação acontece desde o dia 21 e já derrubou 230 barracos e 46 casas de alvenaria, segundo informações do órgão. Os barracos serviam como moradia para cerca de 100 famílias, que foram removidas pelo SivSolo para outros locais do DF e para a região do Entorno.

Segundo o gerente da Estrutural, Órison Ramalho, o objetivo da operação é abrir espaço para a construção de infraestrutura para a própria comunidade, que conta com 25 mil

pessoas. Uma escola e um posto de Saúde devem ser construídos no "Buracão", como é conhecida a área próxima ao oleoduto da Petrobrás. A escola de ensino fundamental deve atender a cerca de 2 mil alunos que cursam até a quinta série.

Segundo o gerente da Vila, invasores começaram a ocupar o "Buracão" durante a campanha eleitoral. "Muitas invasões foram induzidas por políticos que querem o cargo de administrador da cidade", afirmou. Apesar do pouco tempo e da precariedade da região, um pequeno comércio já começou a se estruturar. Em pouco menos de seis meses, foram erguidos dois galpões, cinco

trailers, 26 quiosques e até um lava-jato. Todas as instalações foram derrubadas pela operação do SivSolo, que deve ir para o Riacho Fundo na semana que vem. Também foram derrubados centenas de metros de cerca e muros. Só ontem, o SivSolo levou ao chão 1,5 mil metros de cerca.

Segundo Ramalho, a Vila Estrutural já não teria espaço para mais moradores e novas invasões. "A Estrutural é geograficamente limitada. De um lado pelo Parque Nacional, do outro por um córrego e também pela própria estrada", disse. As obras na comunidade devem-se à atuação da vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia,

que capitaneia as ações sociais do governo Roriz.

Há pouco mais de duas semanas, a vice-governadora esteve na Vila Estrutural, onde prometeu realizar uma série de obras em prol da comunidade. A visita de Abadia aconteceu no dia seguinte a um protesto organizado por moradores que denunciavam as precárias condições de vida do local.

Além da construção da escola e do posto de Saúde, medidas mais emergenciais, outras obras devem ser iniciadas no local onde os barracos foram derrubados. Segundo o gerente da Estrutural, uma creche comunitária e um restaurante comunitário fazem parte das

promessas feitas pela vice-governadora. Nenhuma das duas obras estão no plano de obras do governo Joaquim Roriz para 2003. Outros itens da lista de promessas para os moradores da Estrutural incluem a construção da rede de água potável e energia elétrica, obras do pacote de obras para a Estrutural que não estão entre as metas da Secretaria de Obras para este ano.

Outras promessas já estão próximas de virar realidade, segundo o gerente da Estrutural, Órison Ramalho. A instalação de quatro novos pontos de telefone deve acontecer em breve e vai aumentar para seis o número de postos

telefônicos na Vila, que não tem telefones residenciais ou comerciais. Um deles deve ser instalado no Posto Policial. A medida estaria sendo negociada pelo secretário de Obras, Tadeu Filippelli, junto à empresa Brasil Telecom. Órison também antecipou que o número de ônibus que passam pela Vila deve aumentar. Atualmente, só uma linha cruza a cidade de duas em duas horas - Estrutural-Guará I e II - operada pela Viplan. Pelo menos três novas linhas devem ser criadas em breve. "O DER já está trabalhando para melhorar as vias por onde passa o ônibus atualmente", afirmou o gerente.